

Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior

**EZEQUIEL DE OLIVEIRA**

## **ESTAR RESILIENTE: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **RESUMO**

---

*Este artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica que descreva a discussão teórica das contribuições do estar resiliente como estratégia pedagógica para docentes do ensino superior. A ciência desenvolve conhecimentos que devem tornar-se notórios e para tanto, livros, revistas científica, dissertações, teses entre outros são considerados ferramenta confiáveis. Corroborando com estas ideias, este estudo constitui-se de pesquisa bibliográfica e levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados, com o objetivo de investigar as diferentes contribuições científicas sobre assuntos relacionados com a pesquisa em questão, de forma que os pesquisadores utilizaram para comparar, confrontar ou enriquecer estas ideias. Observou-se que existe a necessidade de mais estudos nesta área, pois o estar resiliente, como estratégia pedagógica de fato pode colaborar no trabalho com docentes. Afinal, o conhecimento teórico sobre o estar resiliente possibilita o trabalho com a competência e habilidades e formação de conceitos do docente, seu próprio eixo fundante do processo de aprendizagem, fortalecendo seu ego, auxiliando-o no cumprimento de sua formação, corroborando para desenvolvimento de uma sociedade mais responsável, flexível e preparada para lidar com as adversidades.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Resiliência. Estar resiliente. Formação. Docente.

## ABSTRACT

---

*This article aims to make a bibliographical review that describes the theoretical discussion of the contributions of being resilient as a pedagogical strategy for higher education teachers. The science develops knowledge that must become notorious and for that, books, scientific journals, dissertations, theses among others are considered reliable tool. In order to corroborate these ideas, this study constitutes a bibliographical research and survey of theoretical references already analyzed and published, with the objective of investigating the different scientific contributions on subjects related to the research in question, so that the researchers used to compare, Confront or enrich these ideas. It was observed that there is a need for more studies in this area, because being resilient, as a pedagogical strategy can indeed collaborate in the work with teachers. After all, the theoretical knowledge about being resilient makes it possible to work with competence and skills and the formation of concepts of the teacher, its own founding axis of the learning process, strengthening its ego, assisting it in the fulfillment of its formation, corroborating for the development of A more responsible, flexible and prepared society to deal with adversity.*

**KEYWORDS :** Resilience. Be resilient . Formation. Teacher.

## INTRODUÇÃO

O tema estar resiliente uma estratégia pedagógica para docentes do ensino superior foi escolhido por fazer parte da formação acadêmica do discente e pelas necessidades verificadas nas falas de discentes do curso de Docência do Ensino Superior oferecido pela Faculdade de Conchas no ano de 2016. Tendo relevância, pois contribuirá para construção teórica de estudos sobre a resiliência no campo da Psicologia da Educação. Esta pesquisa se constituirá de um levantamento bibliográfico.

E de fato existem contribuições teórico sobre “estar resiliente” como estratégia pedagógica para a formação de docentes do ensino superior? Este artigo

tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica que descreva a discussão teórica das contribuições do estar resiliente como estratégia pedagógica para docentes do ensino superior.

O docente segundo Costa (2007), é aquele que mais vivência vários tipos de situações. Só ele pode fazer de sua prática pedagógica uma proteção resiliente. Seu trabalho é complexo e precisa conhecer sobre sua própria competência, habilidades e formação de conceito, para atender, entender e aceitar os diferentes capitais culturais de cada aluno. Diante de tantas mudanças e cobranças é possível que este profissional passe a sentir insegurança, medo e ansiedade. Sendo diversas as situações e as questões pessoais de seu cotidiano, que contribui para tirar seu equilíbrio e deixá-lo em situações de impotência e prostração, colocando-o em estado estressante (COSTA E ROCHA, 2012).

A resiliência, para Raymundo & Leão (2013), pode ser apresentada como uma estratégia pedagógica de grande valia, e merece ser incentivada no contexto educacional, tornando-se um processo de adaptação fácil de aplicação no desenvolvimento de todos ambientes, sejam eles favoráveis ou não. Para as autoras, a Educação que Paulo Freire propôs é algo totalmente relacionado a desenvolver o estar resiliente no ser humano. Em suas publicações existem menções sobre a superação e a visualização de oportunidades diante das dificuldades, ou seja, como este ser humano entende esta situação, quais os valores e crenças que ele tem desta adversidade experienciada.

O docente não nasce resiliente e nem a adquire naturalmente em seu desenvolvimento humano individual, para Machado, et al (2015) , isto significa que estar resiliente pode ser ensinado ao docente, afinal, o aprender estar resiliente depende de certas experiências positivas no processo do sujeito com os outros seres humanos, o estar resiliente possibilita a construção positiva no sistema psíquico humano, fortalecendo-o, estruturando-o e o tornando maturo, pronto para superar as adversidades.

“Estar resiliente” como fator de proteção, quando estimulado favorece o desenvolvimento de competência, habilidades e formação de conceitos que podem resultar em ações comportamentais favoráveis, positivas e adaptativas. Configurando o estar resiliente como consequência de saúde psicológica. Assim para o docente, o estar resiliente pode ser proporcionado por experiências de acúmulos dos fatores de proteção, os quais são recursos aprendidos que

possibilitam o docente enfrentar e superar suas próprias adversidades. (RODRIGUES, 2004, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010).

A ciência desenvolve conhecimentos que devem tornar-se notórios, para tanto, livros, revistas científica, dissertações, teses entre outros são considerados ferramenta confiáveis. Corroborando com estas ideias, este estudo constitui-se de pesquisa bibliográfica e levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados, com o objetivo de investigar as diferentes contribuições científicas sobre assuntos relacionados com a pesquisa em questão, de forma que os pesquisadores utilizaram para confirmar, confrontar ou enriquecer estas ideias. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Este artigo se constitui de introdução, segundo capítulo resiliência e os diferentes conceitos apresentados pelas ciências, abordagem resiliente, estar resiliente como estratégia pedagógica, o fator de proteção no processo de aprendizagem, o papel do professor que esta resiliente e considerações finais.

## **RESILIÊNCIA E OS DIFERENTES CONCEITOS APRESENTADOS PELAS CIÊNCIAS HUMANAS.**

O conceito da palavra resiliência é usado desde 1807 pela Física e Engenharia (Timoshebo 1983, apud YUNES & SZYMANSKI, 2001), sendo descrita de forma conceitual pelo cientista inglês Thomas Young. Grotberg (1995, apud CASTRO, 2001), descreve como a “capacidade universal que permite uma pessoa, grupo e comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos dos momentos de dificuldade” (p. 118). Yunes (2003), define como processos que explicam a "superação" de crises em situações adversas em pessoas, organizações e grupos.

A palavra resiliência de forma conceitual, segundo o dicionário de língua portuguesa Aurélio (2004), possui duas definições: na primeira é definida como a propriedade de um corpo recuperar-se da forma original após sofrer choque ou deformação; a segunda como a capacidade de superar e de recuperar-se de adversidades. No outro dicionário de língua portuguesa Houaiss (2004), a resiliência é definida como a habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios. Todas estas definições a classificam como

competência e habilidades e formação do conceito que desenvolvidas tornam-se ações comportamentais favoráveis e positivas.

A Psicologia Positiva, vem acompanhando os movimentos que estudam esta competência, habilidades e formações de conceitos, chamando a atenção pela produção de conhecimento como as pessoas se desenvolvem diante de suas experiências e que tipo de valores e crenças tem sobre elas, ou seja, seu lugar de vida e seu tempo de história. O estar resiliente é descrito por Grotberg (1995, apud CASTRO 2001.), como a capacidade universal que permite uma pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos da adversidade. O termo resiliência segundo Yunes (2003), é definido como processos que explicam a superação de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações.

A Terapia Cognitiva-Comportamental define resiliência como a capacidade da pessoa atribuir significados adequados às suas crenças (BARBOSA, 2011). Para Rangé e Sousa (2008), as crenças quando desenvolvidas a partir de experiências favoráveis e positivas, permitem o surgimento de conceitos e comportamentos positivos em si e em seu meio social.

A Filosofia e a Educação descrevem competência, habilidades e formação de conceito como eixos fundantes do processo da aprendizagem, para Boff; Zanette; (2010), competência é a capacidade desenvolvida pelo sujeito conhecedor de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos tanto sensoriais como conceituais. Segundo as autoras as habilidades são, o aprender a saber fazer, considerado como conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações e transposições no sistema de conhecimento humano. Ainda para as autoras a formação de conceito são atitudes e valores utilizados na solução pertinente, viável e eficaz diante das adversidades. Isto é, o que o ser humano tem por crença, o que ele acredita ou da significado, o valor emocional sobre o objeto do conhecimento, a aprendizagem/ estruturação/ maturação do conhecimento.

### **Abordagem resiliente**

A abordagem resiliente é uma técnica desenvolvida pelo pedagogo, Dr. em Psicologia e Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Resiliência George Barbosa no ano de 2010 na cidade de São Paulo no Brasil. Esta abordagem visa aproximar o indivíduo de ideias, ações e comportamentos positivos diante das adversidades, possibilitando autoconhecimento e o fortalecimento de suas fortalezas e a ressignificação dos oitos Modelos de Crenças Determinantes (MDCs), um novo olhar diante da adversidade, promovendo possibilidades de novos recursos para aprender com ela e sair fortalecido.

O Dr. Barbosa (2014), define a resiliência como a capacidade de balancear os domínios de crenças na presença de perigos e riscos psicossociais, por meio da gestão do racional e emocional (somáticos e simbólicos), visando potencializar a identificação e interpretação dos processos intrínsecos nos eventos internos e externos que sucedem ao indivíduo, por meio da visão orientada para aspectos positivos de si e da vida, que resulta na ressignificação das situações adversas, culminando em maturidade na expressão do comportamento.

Esta abordagem divide o comportamento do ser humano em três estilos comportamentais: o primeiro é o estilo comportamental de intolerância, descrito como comportamentos de ataque a fonte de estresse, de agressão, ansiedade e raiva; o segundo estilo comportamental é o de passividade, que são comportamentos expressos por características do ser humano de se submeter a situações de estresse, sendo tingidos de negatividade e pessimismo; e o terceiro estilo comportamental é o de equilíbrio, sendo considerados comportamentos que tem na sua expressão características de flexibilidade e coerência em situação de elevado estresse (ASSIS, 2012).

As atribuições que a pessoa em sua fala ou respostas apresenta estão alicerçadas no conteúdo dos esquemas básicos (modelos) que estruturou ao longo de sua vida. (...) São modelos de crenças que irão determinar o modo de expressar o comportamento e com isso são constitutivos da resiliência pessoal. No processamento da informação esses conteúdos estão aglutinados nos vários fluxos que concorrem no cognitivo em um âmbito ainda profundo. Assim, a interpretação ou atribuição de um significado atua como variável mediadora, entre aquilo que é consenso de realidade para os envolvidos e o comportamento de resposta do respondente. (BARBOSA, 2010 p. 11).

Existe a possibilidade de desenvolver o estar resiliente por meio do treino das competências pessoais internas do ser humano, através da ressignificação das crenças (BARBOSA, 2010). Segundo o autor o ser humano possui oito modelos de

crenças determinantes (MCD), modelos de crenças que equivalem às estruturas cognitivas localizadas no superego, trazendo valor e significado ao processamento da vivência real. Entre os oito MCD estão: o primeiro, autocontrole das emoções, que é a capacidade do ser humano manter-se calmo, saber lidar com o sentimento no momento de pressão ou imprevistos; o segundo, otimismo, que é a capacidade do ser humano manter a esperança, acreditando que as situações podem mudar; o terceiro, análise do ambiente, que se resume na capacidade do ser humano identificar as razões dos problemas e adversidades; o quarto, empatia que é considerada a capacidade do ser humano de compreender as outras pessoas em seu estado emocional; o quinto, autoconfiança que é a capacidade do ser humano acreditar em seus recursos internos; o sexto, leitura corporal que é a capacidade do corpo físico do ser humano se recuperar diante de situações adversas; o sétimo, capacidade de alcançar e manter pessoas que é a capacidade do ser humano manter seus relacionamentos, possibilitando fortes redes de apoio e proteção; e por fim o oitavo, sentido de vida, considerado a capacidade do ser humano trazer valores para suas experiências de vida.

O trabalho na ressignificação destes oito MCD proporciona ao ser humano bem estar, flexibilidade, equilíbrio e recursos para adaptar-se as circunstâncias e adversidades. Promover o estar resiliente na saúde pessoal e profissional do docente no ambiente escolar, pode ser considerada uma intervenção para o psicólogo escolar, afinal esta intervenção, promoverá ações práticas que desenvolvem perspectivas otimistas, discursos internos positivos, desafio de pensamentos negativos, técnicas de relaxamentos, e a melhora da resolução de problemas, domínio da gestão de controle interno, proporcionando a este profissional o aprender a ter um comportamento e estilo de vida saudável, e por último, o treino de uma postura de assertividade e a redução do nível de estresse. Para estar resiliente não existe fórmula mágica ele pode ser aprendido, desenvolvido e construído.

**O estar resiliente como estratégia pedagógica para docentes do ensino superior**

O modelo pedagógico historicamente construído no Brasil, para Rosa (2009), foi baseado na pedagogia liberal, uma pedagogia de caráter reprodutivo e centrado na figura do docente. Esta surgiu pela manifestação própria de um tipo de sociedade burguesa baseada nos interesses dela mesma, ou seja, uma pedagogia que justifica o sistema capitalista, denominando as sociedades em classes. Neste modelo de educação o aluno é considerado um receptor de matéria, a tão famosa educação bancária que Paulo Freire criticou que tem em seu bojo um ensino totalmente desvinculado dos interesses do aluno, ou seja, não levam em consideração suas necessidades (competência), sendo que os conteúdos são descontextualizados e baseados em reprodução.

Em 1980, com intuito de superar a pedagogia liberal surge a pedagogia progressista, trazendo em seu bojo propostas pedagógicas voltadas para os interesses da população. Neste sentido, esta pedagogia trabalha com conteúdos reais, concretos e inseparáveis das realidades sociais. Para Rosa (2009), esta concepção de ensino tem a possibilidade de contribuir positivamente para a escola atual, pois traz uma ideia de escola aberta e democrática, visando os interesses da sociedade em geral. Nela, a comunidade conta com decisões compartilhadas, e os conteúdos oferecidos favorecem a compreensão da realidade vivenciada por cada aluno.

É necessário que o docente exerça uma pedagogia criativa para adquirir vocação, sentir prazer em ensinar (ter competência para), desafiar, dialogar, mostrar a seus alunos que são capazes, provocá-los criticamente, aprender e ensinar lições diferentes, a partir da realidade apresentada por eles. Estes profissionais “precisam ter sempre junto a sua práxis a reflexão, de estar atento às transformações, não somente de métodos, mas também no estabelecimento do conhecimento e com a sociedade. FREIRE (1986, p. 38).

No Brasil, segundo Mellilo, et al (2005, apud RAYMUNDO & LEÃO, 2013), as primeiras pesquisas sobre resiliência surgiram no ano de 1996 sobre crianças e adolescentes em situações vulneráveis tanto psicológica quanto social, em famílias menos favorecida, moradores de rua, usuários de drogas e outras questões da saúde.

A ação de estar resiliente como estratégia pedagógica promove proteção e segundo Poletto e Koller (2008, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010. p. 240), “a proteção é o sentido que a pessoa dá às suas experiências, seu sentimento de bem-



estar e auto-eficácia, esta é a forma como as pessoas vivenciam as mudanças, preparando-os e os fortalecendo para agir diante de situações adversas”. Rutter (1987),

Define resiliência como uma variação individual em resposta ao risco”, e afirma “que os mesmos estressores podem ser experienciados de maneira diferente por diferentes pessoas”. [...] a resiliência “não pode ser vista como um atributo fixo do indivíduo”, e “se as circunstâncias mudam, a resiliência se altera” (p. 317).

Para Cunha & Rodrigues (2010), a resiliência é fator de proteção e devem ser abordados como processos psíquicos, em que diferentes fatos interagem e alteram a trajetória do ser humano, produzindo uma experiência de cuidado, fortalecimento ou anteparo ao risco. Saber utilizar este fator de proteção diante das adversidades poderá reduzir os impactos de riscos sobre seu meio, incrementando a adaptando a saúde emocional dos docentes. Os fatores referentes a risco e proteção estão claramente ligados ao entendimento do conceito de resiliência e suas relações devem ser aplicadas com prioridade na formação de docente do ensino superior.

### **O fator de proteção no processo de aprendizagem humano**

Proteger é uma noção que faz parte do contexto das relações primárias e do universo semântico das políticas sociais, para Schenker e Minayo (2005), significa, sobretudo, oferecer condições de crescimento e de desenvolvimento, de amparo e de fortalecimento da pessoa em formação.

O foco no desenvolvimento de competência e habilidades e a formação de conceitos resultam ações comportamentais favoráveis e positivas enquanto promoção de características individuais positivas e adaptativas, configurando o estar resiliente como consequência de saúde psicológica. Assim para o ser humano, o estar resiliente é proporcionado por experiências de acúmulos dos fatores de proteção, os quais são recursos aprendidos que possibilita o ser humano enfrentar e

superar as adversidades. (RODRIGUES, 2004, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010).

Promover fator de proteção é fundamental para a organização de intervenções efetivas para a redução de problemas de comportamento. Os fatores protetores podem atuar como um escudo para favorecer o desenvolvimento humano, quando pareçam sem esperança de superação por sua intensa ou prolongada exposição a fatores de risco (GRÜNSPUN, 2003, apud, SAPIENZA & REDROMÔNICO, 2005).

Os fatores de proteção se destacam em três tipos: os fatores individuais, os fatores familiares, e os relacionados ao apoio do meio ambiente. Segundo Amparo, et al (2008, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010.), entre os fatores individuais estão: a auto-estima positiva, autocontrole, autonomia, temperamento afetuoso e flexível. Para os autores, entre os fatores familiares estão: a coesão, a estabilidade, o respeito mútuo, o apoio/suporte; e por último, os autores salientam que entre os fatores relacionados ao apoio do meio ambiente está o bom relacionamento com pessoas que assumam papéis e referências, que faz o ser humano se sentir querido e amado.

O fator de proteção busca dar ênfase aos elementos positivos que levam um indivíduo a superar as adversidades, segundo Schenker e Minayo (2005), traz um novo paradigma certamente otimista, principalmente porque leva a acreditar que é possível, por meio de ações e programas, promover o bem-estar do ser humano, atuando no fortalecimento e no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais.

As principais funções dos fatores de proteção para Pinheiro (2004, apud, CUNHA & RODRIGUES, 2010.), são de reduzir os impactos e as reações negativas que provocam a exposição ao risco, criando meios para reverter os efeitos do estresse e conseguir estabelecer-se, manter a auto-estima e auto-eficácia, assim o estar resiliente constitui como combinações de acúmulos dos fatores de proteção.

O mundo acadêmico é um poderoso agente de socialização do ser humano, e para Schenker e Minayo (2005), essa instituição junta em seu interior à comunidade e tem a responsabilidade de promover a auto-estima, autoconhecimento e autodesenvolvimento. Este ambiente pode ser um fator fundamental na potencialização de estar resiliente para os docentes.

Em um estudo feito por Gomide (2003) sobre estilos parentais, a autora destaca que entre os fatores de proteção estão às práticas educativas positivas que

envolvem: o uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, o adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer, o comportamento moral que implica no desenvolvimento da empatia, o senso de justiça, a responsabilidade, o trabalho, a generosidade no conhecimento do certo e do errado.

A análise da resiliência favorece a compreensão das forças humanas, ou seja, quando ela se expressa, as virtudes e as forças pessoais tornam-se conhecidas e, essa possibilidade produz efeitos importantes na vida dos indivíduos, uma vez que favorece suas potencialidades, tornando-os mais fortes e produtivas (PALUDO E KOLLER, 2007. p.13).

Desta forma, a maioria das pesquisas sobre resiliência segundo Carvalho, et al (2007), estão centradas no campo da Psicologia e Educação, e buscam apresentar competência, habilidades e formação de conceito como ação comportamentais dos mecanismos específicos do ser humano. Para os autores, os fatores de proteção podem ser considerados conforme a percepção, a crença, o valor e o sentimento de cada ser, no desenvolvimento de suas experiências de vida. Sendo que uma variável pode ser considerada fator de proteção e em outro contexto pode ser considerada fator de risco. Por isto é importante trabalhar esta perspectiva na formação do docente, na busca de partilhar conhecimentos sobre o estar bem com sigo mesmo, para depois cuidar dos outros. Trabalhando parâmetros para que estes profissionais possam aprender a estar resiliente, atuando de forma equilibrada em seu ambiente profissional.

### **O papel do docente que esta resiliente**

O trabalho do docente é complexo e precisa de competência, habilidades e formação de conceito, para atender e aceitar os diferentes capitais culturais de cada discente, e diante de tantas mudanças e cobranças, é esperado que algum docente passe a sentir insegurança, medo e ansiedade. Sendo diversas as situações e as questões pessoais do cotidiano, que contribui para tirar seu equilíbrio e deixá-lo em situações de impotência e prostração, colocando-o em estado estressante (COSTA E ROCHA, 2012).

Os profissionais da educação, segundo Silveira (2008), lidam com a formação de seres humanos e trabalham com os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos, o que exige uma diversificação de atitudes para atender às diferentes demandas escolares e sociais, para atuar de forma positiva, é preciso levar em conta suas próprias necessidades. Para a autora o estar resiliente se constrói nestas dimensões. Será que estas questões são tratadas na formação do docente?

As instituições de formação têm a tarefa de rever as condições e capacitação oferecida a este profissional, convertendo o conhecimento acadêmico que este recebeu em algo significativo e produtivo, capaz de auxiliar o docente a lidar com a incerteza, com a ambigüidade e com a imprevisibilidade das diferentes situações que vivencia no contexto educacional, promovendo maior probabilidade de sucesso. (CASTRO, 2001).

Num estudo sobre ofício, estresse e resiliência em docentes, Barretos (2007), afirma que o fortalecimento da capacidade e habilidade de estar resiliente parece ser primordial para estabelecer relações satisfatórias consigo e com os outros, ou seja, o estar resiliente possibilita ao docente desenvolver novas competências, ativar novas ideias, mobilizando seu potencial criativo e oferecendo oportunidade de desenvolver seu próprio controle pessoal. A autora complementa que desenvolver e identificar as estratégias impulsionadoras da resiliência possibilita aos docentes recursos para consolidar o exercício pedagógico saudável. Capacitando o docente para assumir seu ofício, que é auxiliar a aprendizagem do aluno. Estar resiliente permite ao docente lidar com seus sentimentos e emoções, possibilitando ações resilientes para reconhecer as incertezas e imprevisibilidades.

O trabalho docente constitui-se de um exercício profissional e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os docentes para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBIANO, 1992.)

É necessário que o discente aprenda a exercer uma pedagogia criativa para boa prática docente, gostar de ensinar (competência), a desafiar, dialogar, mostrar aos alunos que são capazes, provocá-los criticamente, aprender e ensinar lições diferentes, aprender a partir da realidade apresentada pelos educandos. “O

professor precisa ter sempre junto a sua práxis a reflexão, de estar atento às transformações, não somente de métodos, mas também no estabelecimento do conhecimento e com a sociedade” (FREIRE, 1986. p. 38).

O docente segundo Costa (2007), é aquele que mais vivencia vários tipos de situações dentro da sala de aula, só ele pode fazer de sua prática pedagógica fatores de proteção resiliente. O novo cenário educacional necessita de um docente com novo perfil, um profissional proativo, flexível e criativo e que se adapte às mudanças e às exigências em seu trabalho. Rossini (2005, apud, POETINI, 2010), afirma que o docente proativo, avança e age independente do tempo e do ambiente. O docente que possui estas competência e habilidades comportamentais reage com ações positivas frente a situações de difíceis soluções ao mesmo tempo redobra suas forças para continuar seu trabalho.

O docente que está resiliente gosta e aceita as mudanças, uma vez que consegue encará-las de forma positiva. Ele é inteligente emocionalmente, pois tem uma enorme capacidade de entender como os seus sentimentos influenciam em uma situação e detém total controle sobre elas. Possuem auto-estima e autoconfiança elevadas, sabendo auto motivar-se, decide interpretar a adversidade como uma circunstância e um aprendizado de vida, escolhe a inteligência e a esperança em vez da vitimização e o desespero, sabendo lidar com seus fatores de proteção, usando todos estes recursos para aprendizagem de seus alunos, tornando-os livres para pensar e conhecedores das mesmas competência e habilidades e formação de conceito.

O mundo moderno exige qualidades pessoais indispensáveis no exercício do docente, e segundo Poetini (2010), é preciso produzir ardentemente o aperfeiçoamento dos seres humanos, explorar seu íntimo, ensiná-lo a fazer uma auto-avaliação para que aprendam a identificar suas características, crenças, pensamentos e sentimentos. Para a autora quando o ser humano realmente se conhece, toma consciência de seus eixos fundantes de aprendizagem/ a forma como aprende/ como desenvolve o conhecimento, formando uma auto-imagem ou conceito de si mesmos. Esta auto-imagem que cada um tem de si é o que influencia fortemente seu desempenho profissional e pessoal, pois a auto-imagem atua diretamente em sua auto-estima. Este profissional passa promover ações equilibradas, trazendo uma transformação no ambiente educacional, e de fato contribuirá para a construção da cultura de paz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica que descreve a discussão teórica das contribuições do estar resiliente como estratégia pedagógica para docentes do ensino superior. Diante deste trabalho considera-se que existe contribuições teóricas do estar resiliente e sua importância como fator de proteção para o processo de aprendizagem humana.

Docência do Ensino Superior é o curso que especializa profissionais para lidar com o processo de aprendizagem humano, estar resiliente como estratégia pedagógica estará acrescentando ao docente mais uma forma para aprender a lidar com as adversidades de sua vida pessoal e profissional. Para os autores pesquisados neste estudo, estar resiliente possibilita a oportunidade de reflexão para o docente sobre como aprender estar bem com si mesmo, para depois cuidar dos outros.

Observou-se também que existe necessidade de mais estudos nesta área, pois estar resiliente como estratégia pedagógica teoricamente pode corroborar no trabalho com docentes. Afinal, o conhecimento sobre o estar resiliente trabalha seu próprio eixo fundante de aprendizagem, através da promoção do fator de proteção, fortalecendo seu ego, auxiliando-o na formação de uma sociedade mais responsável, flexível e preparada para lidar com as adversidades.

Com este trabalho esperamos ter motivado uma reflexão clara e coerente acerca das contribuições desta estratégia pedagógica, e como o uso desta poderá auxiliar no trabalho do docente com o manejo do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, uma vez que este tenha a possibilidade de aprender que pode ressignificar a forma de educar contribuído para construção de uma cultura de paz.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS V. L. **Resiliência aplicada no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.** 2012. Disponível em: <[http://www.congressoderesiliencia.com.br/wp-content/uploads/2012/11/apresentacao\\_veraligia.pdf](http://www.congressoderesiliencia.com.br/wp-content/uploads/2012/11/apresentacao_veraligia.pdf). > Acesso em: mai. 2016.
- BARBOSA. G. **Desenvolvendo uma cultura resiliente nas organizações.** 2010. Disponível em:<<http://www.sobrare.com.br/ebook/download/ebookorganizandoumaculturaresilient e.pdf> > Acesso em: mai. 2016.
- BARBOSA. G. **Perguntas sobre o conceito Barbosa de Resiliência no ambiente de trabalho.** 2011. Disponível em:<[http://www.sobrare.com.br/Uploads/20110412\\_perguntas\\_sobre\\_o\\_conceito\\_barbosa\\_de\\_resiliencia\\_no\\_ambiente\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.sobrare.com.br/Uploads/20110412_perguntas_sobre_o_conceito_barbosa_de_resiliencia_no_ambiente_de_trabalho.pdf)> Acesso em: abr. 2016.
- BARBOSA. G. **Roteiro dos índices de resiliência: uma introdução de como analisar os resultados de pesquisas em resiliência.** 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Valmir/Downloads/tcc/projeto\\_a5\\_final.pdf](file:///C:/Users/Valmir/Downloads/tcc/projeto_a5_final.pdf)> Acesso em; abr. 2016.
- BARRETOS, M. A. **Ofício estresse e resiliência e Desafio do Professor.** Universitário/ Maria da Apresentação Barretos. Natal, 2007.
- BOFF. D. S. ZENETTE. C. R. S. **O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem.** 2010. Disponível em:<[http://www.uces.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico8/o%20desenvolvimento%20de%20competencias.pdf](http://www.uces.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/o%20desenvolvimento%20de%20competencias.pdf)> Acesso em: abr. de 2016.
- CASTRO, M. A. C. D. **Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação.** In: TAVARES, José (Org.) **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- COSTA, F. A. Z. R. **Educação como pratica de liberdade:** Proposta otimista de resiliência na construção de uma sociedade humanista. 2007. Disponível em:<<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1802>>Acesso em: abr. 2016.
- COSTA, F. R. C. P. ROCHA, R. **Resiliência em docentes:** Análise das publicações no período de 2000 a 2012. Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e praticas sociais – PRPPG – Universidade de Taubaté-Centro – 12020-040- Taubaté/ SP, 2012.
- CUNHA, N. & RODRIGUES, M. C. **O desenvolvimento de competências psicossociais como fatores de proteção ao desenvolvimento infantil.** 2010. Disponível em:<

<https://bay169.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mg2kPvfQML5RGydAAiZMllmg2&folderid=fllnbox&attindex=1&cp=1&attdepth=1&n=65266045>> Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. São Paulo, Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 11. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. p. 21-60. Campinas: Alínea. 2003.

HOUAIS, S. A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. São Paulo, Objetiva, 2004.

MACHADO, A. C. A. ET AL. **Estar resiliente: Uma estratégia pedagógica para professores da escola pública**. 2015. São Paulo. SOBRARE. 2016. p.15-51.

PALUDO, S. S; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva: Uma nova abordagem para antigas questões**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a02.pdf>> Acesso em: 17 de Jul. 2016.

POETINI, N. C. A. **Estratégias resilientes no contexto educacional: uma contribuição ao exercício da profissão docente**. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/7913/5597>> Acesso em: jun. de 2015.

RANGÉ, B. SOUSA, C. R. Terapia Cognitiva. In: CORDIOLE e cols (Org.). **Psicoterapias Abordagens Atuais**. São Paulo: Artmed, 2009.

RAYMUNDO, R. S; LEÃO, M. A. B. G. A. **Resiliência como fator de desenvolvimento da prática pedagógica: repensando a formação docente**. 2013. Disponível em: <[http://www.sobrare.com.br/Uploads/20131011\\_artigo\\_conise\\_rosana.pdf](http://www.sobrare.com.br/Uploads/20131011_artigo_conise_rosana.pdf)> Acesso em: abr. 2016.

ROSA, J. R. P. **As relações entre uma prática pedagógica resiliente e a aprendizagem escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/000041FA.pdf>> Acesso em: abr. de 2016.



RUTTER, M. **Psychosocial resilience and protective mechanisms**. American Journal of Orthopsychiatry, 57, (3), 316-331. 1987.

SAPIENZA, G; PEDROMÔNICO, M. R. M. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07>> Acesso em: mai. de 2016.

SCHENKER, M., & MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2005. 10(3), 707-717.

SILVEIRA, A. L. **Resiliência na educação**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2485-6.pdf>> Acesso em: ago. de 2015.

YUNES, M. A. M. SZYMANSKI, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

YUNES, M. A. M. **Psicologia Positiva e Resiliência**: o foco no indivíduo e na família. 2003. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300010)> Acesso em abr. 2016.